



SALVANDO VIDAS: AVALIANDO O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

SAVING LIVES: ASSESSING KNOWLEDGE OF STUDENTS OF A PUBLIC SCHOOL ABOUT FIRST AID

SALVANDO VIDAS: EVALUANDO EL CONOCIMIENTO DE ADOLESCENTES DE UNA ESCUELA PÚBLICA SOBRE PRIMEROS SOCORROS

Adriana Montenegro de Albuquerque¹, Bernadete de Lourdes André Gouveia², Cesar Augusto de Azevedo Lopes³, Jocelly de Araújo Ferreira⁴, Maria Benegelanina Pinto⁵, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos⁶

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento dos adolescentes estudantes de uma escola pública sobre noções básicas de primeiros socorros aos casos de: febre e convulsão; insolação e queimadura; choque elétrico; afogamento; intoxicação exógena; acidentes por animais peçonhentos (escorpião e ofídico); fraturas, entorses e luxação; asfixias e engasgos; corpos estranhos (nariz, olhos, garganta e ouvidos); reanimação cardiopulmonar. **Método:** estudo exploratório, de campo, de abordagem quantitativa, parte do Projeto de Extensão - PROBEX, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, *Campus Cuité*, << Salvando vidas: capacitação de jovens e adolescentes na prestação de primeiros socorros >>, com 63 estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual no interior da Paraíba. Os dados foram coletados com um questionário. A análise foi descritiva e feita a partir de tabelas com frequências e percentuais. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 04184812.0.0000.5182. **Resultados:** quanto aos índices de respostas dos estudantes no pré e pós-teste, observou-se um aumento dos acertos após execução das oficinas. **Conclusão:** considera-se relevante o ensino de primeiros socorros nas escolas. **Descritores:** Conhecimento, Enfermeiro, Educação em Saúde, Primeiros Socorros.

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of adolescent students at a public school about first aid cases of: fever and convulsion; heatstroke and sunburn; electric shock; drowning; exogenous poisoning; accidents by poisonous animals (Scorpio and ophidian); fractures, sprains and dislocations; chokes and asphyxiation; foreign bodies (nose, eyes, throat and ears); cardiopulmonary resuscitation. **Method:** exploratory study, field study, quantitative approach, part of the Extension Project - PROBEX, from the Federal University of Campina Grande UFCG, *Campus/Cuité*, << Saving lives: training of youth and adolescents in the provision of first aids >>, with 63 students of the 8th and 9th grade of high school of a public school within the State of Paraíba. The data were collected with a questionnaire. The analysis was descriptive and made from tables with frequencies and percentages. The research project has been approved by the Ethics Committee in Research, CAAE 04184812.0.0000.5182. **Results:** regarding to the contents of responses from students in the pre and post test, it was observed an increase of hits after execution of the workshops. **Conclusion:** it is considered relevant first aid education in schools. **Descriptors:** Knowledge; Nurse; Health Education; First Aids.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento de los adolescentes estudiantes de una escuela pública sobre nociones básicas de primeros socorros em los casos de: fiebre y convulsión; insolación y quemadura; choque eléctrico; ahogo; intoxicación exógena; accidentes por animales venenosos (escorpión y ofídico); fracturas, torcidas y luxación; asfixias y atragantar; cuerpos extraños (nariz, ojos, garganta y oídos); reanimación cardiopulmonar. **Método:** estudio exploratorio, de campo, de enfoque cuantitativo, parte del Proyecto de Extensión - PROBEX, de la Universidad Federal de Campina Grande/UFCG, *Campus Cuité*, << Salvando vidas: capacitación de jóvenes y adolescentes en la prestación de primeros socorros >>, con 63 estudiantes de 8º y 9º año de Secundaria de una escuela pública estadual en el interior de Paraíba. Los datos fueron recogidos con un cuestionario. El análisis fue descriptivo y hecho a partir de tablas con frecuencias y porcentajes. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE 04184812.0.0000.5182. **Resultados:** de acuerdo con los índices de respuestas de los estudiantes en el pre y post-test, se observó un aumento de los aciertos después de la ejecución de los cursos. **Conclusión:** se considera relevante la enseñanza de primeros socorros en las escuelas. **Descritores:** Conocimiento; Enfermero; Educación en Salud; Primeros Socorros.

¹Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. E-mail: montenegoadriana@ig.com.br; ²Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. E-mail: bernagouveia@yahoo.com.br; ³Enfermeiro Assistencial do SAMU. Lagoa de Dentro (PB), Brasil. E-mail: cesar.enf.ufcg@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. E-mail: jocellyaferreira@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. E-mail: benegelanina@yahoo.com.br; ⁶Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. Mestranda, Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal da Paraíba/UFPB, João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: nath-cris@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros são as medidas iniciais e imediatas dedicadas à vítima, fora do ambiente hospitalar, e executadas por qualquer pessoa, treinada, para garantir a vida, proporcionar bem-estar e evitar agravamento das lesões existentes.¹⁻² O atendimento de urgência e emergência exige conhecimento e domínio, o que engloba exigências como pensar rápido, ter agilidade, competência e capacidade de resolutividade dos problemas.³

Os acidentes por causas externas ocorrem diariamente e, em sua grande maioria, são sempre inesperados, o que reforça a ideia de que haja uma capacitação da população quanto às noções básicas de primeiros socorros, destacando que as primeiras horas pós-evento traumático têm sido apontadas como o período de maior índice de mortalidade.⁴ Nesse sentido, o Suporte Básico de Vida (SBV) e a capacitação do leigo para o atendimento em situações de emergência é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas, haja vista que uma comunidade bem orientada é também uma comunidade segura.⁵ Nesse contexto, destaca-se a escola como ambiente favorável à formação dos cidadãos, sendo os adolescentes estudantes o público-alvo pela capacidade de mudança de comportamento e adesão às novas práticas de aplicabilidade na saúde da comunidade.⁶

Fica evidente a necessidade de investimentos na prevenção de acidentes no âmbito escolar e domiciliar, pois é a ação antecipada que tem por objetivo interceptar ou anular a evolução dos acontecimentos, evitando que algum dano aconteça, modificando o conceito de que os acidentes estão relacionados com a casualidade e imprevisibilidade. Uma melhor orientação sobre a prevenção de acidentes e uma supervisão mais rigorosa por parte dos responsáveis poderão contribuir para que seu índice decresça.⁷

A extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Além disso, fica evidente que um projeto de extensão pode contribuir aos discentes com conhecimentos sobre a realidade da população, enfatizando os adolescentes estudantes, onde a universidade está inserida; portanto, prestando serviços a esse público-alvo, destacando o aprendizado teórico e prático em noções básicas de primeiros socorros.⁸

Pelo exposto, este estudo tem como objetivos:

- Analisar o conhecimento dos adolescentes estudantes de uma escola pública sobre noções básicas de primeiros socorros aos casos de: febre e convulsão; insolação e queimadura; choque elétrico; afogamento; intoxicação exógena; acidentes por animais peçonhentos (escorpião e ofídico); fraturas, entorses e luxação; asfixias e engasgos; corpos estranhos (nariz, olhos, garganta e ouvidos); reanimação cardiopulmonar.

- Avaliar o conhecimento dos alunos acerca dos temas propostos, antes e após a realização das oficinas.

MÉTODO

Estudo exploratório, de campo, com abordagem quantitativa, parte do Projeto de Extensão - PROBEX, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus Cuité*, << **Salvando Vidas: capacitação de jovens e adolescentes na prestação de primeiros socorros** >>, desenvolvido no Município de Cuité, no Curimataú Paraibano, no período de maio a dezembro de 2012, com 63 alunos do ensino médio do 8º e 9º ano da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, selecionados segundo os critérios de inclusão: ser maior de 18 anos; ter autorização do responsável por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, caso tivesse idade menor do que 18 anos.

O percurso para elaboração de projeto constou de cinco etapas: 1ª Capacitação da Equipe dos discentes; 2ª Aproximação com o Público-Alvo (visita a escola e apresentação do projeto); 3ª Produção e Confecção de Material (busca de embasamento teórico para respaldar as capacitações e as atividades educativas propostas); 4ª Educação em Saúde para um Cuidado Adequado: realização de oficinas com os temas: Febre, Convulsão; Insolação, Queimaduras; Choque Elétrico; Intoxicação Exógena; Acidentes por Animais Peçonhentos (Escorpião e Ofídico); Afogamento; Fraturas, Entorses, Luxações; Asfixias, Engasgo; Corpos Estranhos (nariz, olhos, garganta e ouvidos); e Reanimação Cardiopulmonar, nos turnos da manhã e tarde); e a 5ª Produção do Conhecimento (registros das reuniões e experiências vivenciadas no projeto, com divulgação dos resultados em artigos científicos, disseminando o conhecimento adquirido com o público-alvo).

A realização das oficinas seguiu um cronograma preestabelecido pelo projeto e

autorizado pela referida escola, numa conformação de uma oficina por dia, totalizando 10 oficinas com duração de 50 minutos cada, e contemplando os temas separadamente. É válido ressaltar que a contribuição dos discentes do projeto foi expressiva nos momentos da demonstração das oficinas práticas. Foram executadas pelos discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da UFCG, na forma de aula expositiva, teatro e práticas com simulação em manequins, de modo a facilitar o embasamento teórico-prático na capacitação de adolescentes estudantes para uma iniciativa correta das práticas de primeiros socorros.

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo informações referentes ao perfil do público-alvo (sexo, idade, turno e turma) e as referidas temáticas, com 14 questões objetivas de múltipla escolha. A aplicação dos questionários aconteceu em dois momentos, antes da realização de cada oficina, como pré-teste, e ao seu término, sendo definidos como pós-teste para fins de analisar o conhecimento adquirido com as

oficinas apresentadas em comparação com o pré-teste. Após apreciação os dados, esses foram descritos em forma de tabela contemplando valores absolutos e percentuais.

A pesquisa teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da UFCG, CAAE: 04184812.0.0000.5182, e foi assinado o termo de compromisso para o uso dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme demonstrado na tabela 1, durante os oito meses do projeto de extensão, foram realizados dez oficinas na referida escola pública. Como decorrência, observou-se que o perfil do público-alvo obteve como predominância os adolescentes estudantes do 9º ano, com 39 (61,9%), maior concentração do sexo feminino, 40 (63,49%), e faixa etária entre 13 a 15 anos, com 40 (63,5%) entre as duas turmas. Todos os alunos que participaram desta pesquisa nunca tiveram contato com primeiros socorros, na escola ou fora dela.

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes estudantes do 8º e 9º ano da Escola Pública. Cuité - Paraíba, Brasil, 2012.

Variáveis	N = 63		N = 63	
	nº	%	nº	%
Turma				
8º				
9º	24	38,1	39	61,9
Sexo				
Feminino	13	20,6	27	43,0
Masculino	11	17,4	12	19,0
Faixa Etária				
13 anos	14	22,2	07	11,1
14 anos	09	14,3	26	41,3
15 anos	00	00	07	11,1

Pesquisa recente demonstra que o nível de conhecimento em primeiros socorros de escolares de 13 a 15 anos é baixo para permiti-los atuar em situações emergenciais. Nesse sentido, tais resultados demonstram a necessidade desse tema ser incluído nas escolas.⁹

Estudos atuais abordam a relevância da atuação do enfermeiro na educação do escolar, ensinando noções básicas de primeiros socorros como ações de prevenção e promoção em saúde, sendo destaque a ampliação do grau de conhecimento dos alunos do Ensino Fundamental acerca dos primeiros socorros adequados, após a inclusão dessas aulas nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.¹⁰

Nos dados apresentados na tabela 2, referente à distribuição dos temas nas oficinas e do comparecimento dos adolescentes estudantes do 8º e 9º ano, observa-se um

maior comparecimento (100%) nas oficinas sobre hemorragia, choque e parada cardiorrespiratória, sendo as outras com percentuais entre 70 e 90%.

Tabela 2. Distribuição dos temas nas oficinas e comparecimento dos estudantes do 8º e 9º ano da Escola Pública. Cuité - Paraíba, Brasil, 2012 (N = 63).

Oficinas	n = 63			
	8ª Ano		9ª Ano	
	nº	nº	nº	%
Febre e Convulsão	24	30	54	85,7
Insolação e Queimadura	24	35	59	93,6
Choque Elétrico	24	33	57	90,5
Intoxicação Exógena	24	37	61	96,8
Animais Peçonhentos	24	29	53	84,1
Fratura, Entorse e Luxação	24	26	50	79,4
Asfixia e Engasgo	24	36	50	79,4
Corpos Estranhos (olhos, ouvido, nariz e garganta)	24	28	52	82,5
Hemorragia e Choque	24	39	63	100,0
Parada Cardiorrespiratória	24	39	63	100,0

É importante destacar que estudos realizados nessa perspectiva apontam similaridade com o estudo atual no que se refere aos seguintes temas Febre e Convulsão; Queimaduras; Choque Elétrico; Intoxicação Exógena; Acidentes por Animais Peçonhentos (Escorpião e Ofídico); Afogamento; Fraturas, Entorses e Luxações; Corpos Estranhos (nariz, olhos, garganta e ouvidos); e Reanimação Cardiopulmonar, que foram desenvolvidos por meios de oficinas.¹¹⁻¹⁴ No entanto, esse estudo acrescentou insolação, asfixia e engasgo como temas de grande relevância em relação ao público-alvo da pesquisa.

Os dados na tabela 3 referem-se às

respostas apresentadas à aplicação do pré-teste e do pós-teste. Como dado expressivo no pré-teste, observa-se que apenas uma questão obteve 100% de acerto, a qual se refere a choque elétrico, enquanto que as outras tiveram índices inferiores a 90%, com destaque para as questões 2, 6 e 7, com menos de 50,0% na sua totalidade, referentes a corpos estranhos no ouvido, hemorragia e insolação, respectivamente. Em relação ao pós-teste, o índice de acerto foi de 100% para as perguntas alusivas à convulsão, fratura e choque elétrico, e a com menor índice de acerto foi para a questão 6, sobre sangramento nasal, com apenas 50,8%.

Tabela 3. Conhecimento dos adolescentes estudantes do 8º e 9º ano da Escola Pública frente ao pré-teste e pós-teste sobre primeiros socorros. Cuité - Paraíba, Brasil, 2012.

Perguntas	Pré-Teste (N = 63)						Pós-Teste (N = 63)					
	Acertos		Erros		Não Sei		Acertos		Erros		Não Sei	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1. Somente pessoas formadas na área de saúde são capazes de prestar primeiros socorros às vítimas de acidentes.	52	83,5	09	14,3	02	3,2	59	93,6	03	4,8	01	1,6
2. Uma forma eficaz de retirar um inseto do ouvido é focar a luz de uma lanterna, fazendo com que o inseto seja atraído por ela e saia.	26	41,3	24	38,1	13	20,6	58	92,1	04	6,3	01	1,6
3. O que se deve fazer em picada de cobra?	55	87,3	07	11,1	01	1,6	53	84,1	10	15,9	00	00
4. Se você presenciar uma crise de convulsão (ataque epilético), o que fazer?	59	93,6	04	6,4	00	00	63	100	00	00	00	00
5. Quando alguém perto de você sofrer um acidente e o braço ou perna sair do lugar, o que fazer?	61	96,8	01	1,6	01	1,6	63	100	00	00	00	00
6. Quando uma pessoa próxima a você, escorrer sangue pelo nariz, o que fazer?	26	41,3	28	44,4	09	14,3	32	50,8	28	44,4	03	4,8
7. Quando você fica muito tempo exposto ao sol, e seu corpo fica ardido, o que fazer?	25	39,7	33	44,4	05	14,3	50	79,4	13	20,6	00	00
8. Quando você se cortar (faca, tesoura, canivete, estilete...), o que deve ser feito?	51	80,9	07	11,1	05	7,9	60	95,2	03	4,8	00	00
9. Se você ou seu colega sofrer uma queimadura (fogos de artifício, fogo, água ou leite quente), o que você deve	60	95,2	02	3,7	01	1,6	62	98,4	01	1,6	00	00

fazer?

10. Em casos de febre alta, o que deve ser feito?	39	61,9	13	20,6	11	17,4	47	74,6	15	23,8	01	1,6
11. Em situações de engasgo por algum objeto (espinha de peixe, agulha, moeda...), o que deve ser feito de imediato?	53	84,1	05	7,9	05	7,9	56	88,9	06	9,5	01	1,6
12. Se uma criança engolir alguma substância tóxica (detergente, água sanitária, soda caustica), o que deve fazer?	55	87,3	07	11,1	01	1,6	57	90,5	06	9,5	00	00
13. Quando uma pessoa é picada por um escorpião, o que fazer?	48	76,2	05	7,9	10	15,9	48	76,2	13	20,6	02	3,1
14. Se uma pessoa estiver levando um choque elétrico e você chegar na hora, o que você deve fazer?	63	100	00	00	00	00	63	100	00	00	00	00

O processo de capacitação tem alcançado impacto positivo quando realizado com o público infantil¹⁵ e com adolescentes¹⁶⁻⁷, bem como entre os adultos jovens.^{18,19} Entretanto, em estudos realizados com o público infantil¹⁵ e com adolescentes¹⁶, autores enfatizam que as intervenções necessitam de atividades práticas, metodologia que as capacitações à distância não possibilitam para habilitar na realização dos procedimentos em primeiros socorros, apesar de incrementarem o conhecimento teórico.

É imprescindível iniciar com adolescentes estudantes os meios de prevenir e atender vítimas de acidentes, como uma estratégia propositiva entre a simulação e a realidade vivida, o que facilita tanto a compreensão quanto a implementação dessa prática mediante a necessidade apresentada no cotidiano escolar, domiciliar e social. A partir desse entendimento, essa prática de primeiros socorros precisa abranger outras instituições^{11,13} de nível fundamental e serviços de atenção básica, considerando os altos índices de morbimortalidade por causas externas entre crianças, adolescentes e jovens, com a finalidade de reverter esse cenário por meio da educação em saúde como estratégia pedagógica para minimizar danos.¹⁴ Portanto, reforça-se a importância das ações de primeiros socorros no âmbito escolar para que ele se torne mais seguro e confiável.²⁰

A educação constitui um meio para reorganizar as práticas e ações de saúde preventiva, curativa e de promoção. Através da iniciativa da educação em saúde, pode-se favorecer a criação de ambiente saudáveis, transformando, construindo e trocando saberes científicos e populares, além de refletir sobre meios de fortalecimento da cidadania junto às comunidades.²¹

CONCLUSÃO

Consideramos o projeto de grande relevância no seu pioneirismo e iniciativa diante do público-alvo do Curimataú

Paraibano, adolescentes estudantes, do 8º e 9º ano, da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, sendo observadas diferenças significativas com relação aos conhecimentos sobre os temas abordados, em relação ao pré e pós-teste durante a aplicação do questionário. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de educação em saúde com relação à avaliação e condutas adotadas frente aos primeiros socorros no âmbito escolar. Por conseguinte, que esse público-alvo possa propagar o conhecimento teórico e prático de noções básicas em primeiros socorros para que no presente e futuro possa SALVAR VIDAS.

O treinamento de primeiros socorros aos adolescentes estudantes foi de grande valia. Ainda, ressalta-se a importância de se continuar realizando treinamento sobre princípios básicos de primeiros socorros nas escolas, incentivando assim a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Manual de Primeiros socorros. Ministério da Saúde - fundação Oswaldo cruz, Rio de Janeiro; 2003.
2. Brasil. Portaria Nº 1863/GM em 29 de setembro de 2003 [Internet]. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências e, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão [cited 2013 Oct 23]. Available from: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2003/GM/GM-1863.htm>
3. Almeida PJS, Pires DEP. O Trabalho em Emergência: Entre o Prazer e o Sofrimento. Rev. Eletr. Enf. [Internet] 2007 [cited 2013 Oct 23];9:617-29. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600009
4. Minayo MCS, Deslandes SF. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. Cad. Saúde Pública 2008 [cited 2013 Oct

- 23];24(8):1877-86. Available from: <http://www.scielo.br/scielo>
5. Pergola AM, Araújo IEM. O leigo em situação de emergência. Rev Esc Enferm USP [Internet] 2009 [cited 2013 Oct 23];42:769-76. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a20.pdf>
6. Galindo Neto, NM, Mallamn G, Vasconcelos EMR, Melo MG, Ladislau AFL. Primeiros socorros a possíveis intercorrências na comunidade: educação em saúde com grupos de adolescentes de uma unidade de saúde da família [apresentação no 17º SENPE - Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 2013; Natal/RN, Brasil]. Available from: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1101po.pdf
7. Oliveira IS, Souza IP, Marques SM, Cruz AF. Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Feb [cited 2013 Jan 21];8(2):279-85. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/3390/pdf_4532
8. Araújo FP, Casimiro LCSR. A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores [Internet]. [cited 2013 June 20]. Available from: http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf
9. Vecchio FBD, Vecchio AHMD, Blanco BFV, Gonçalves A. formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar. Cadernos de Formação RBCE [Internet]. 2010 Mar [cited 2013 June 20];56-70. Available from: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/view/983>
10. Stocco JA, Oliveira RC, Romanholo RA, Romanholo HSB. O Enfermeiro na Educação Escolar ensinando Noções Básicas de Primeiros Socorros para alunos do Ensino Fundamental. Cacoal/Ro, 2011. 08p.
11. Andraus LMS, Minamisava R, Borges IK, Barbosa MA. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. Acta Paul Enferm [Internet]. 2005 [cited 2013 Oct 29];18:220-5. Available from: <http://www.portaleducação.com.br/enfermgem/artigos/7963/primeiros-socorros-para-crianca-relato-de-experiencia>
12. Fioruc BE, Molina AC, Witt Junior W, Lima SAM. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Rev Eletr Enf [Internet]. 2008 [cited 2013 Oct 29];10(3):695-702.

- Available from: <http://web.b.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=15181944&AN=36315123&h=cZDQmxiymDfkQnXxttajMW59cPd4SL0gtl0tyx4QcchvKlhV3lasqskXyrbkWA%2bwqYsM%2fbxxLLBvkXL410BNog%3d%3d&crl=c>
13. Veronese AM, Oliveira DLLC, Rosa IM, Nast K. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 Jan 21];31:179-82. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100025
14. Lima JAC, Santos PCF. Relato de experiência sobre uma estratégia pedagógica de sensibilização para minimizar danos. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 July [cited 2013 Jan 21];7(esp):5023-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/3099/pdf_3093
15. Bollig G, Wahl HA, Svendsen MV. Primary school children are able to perform basic life-saving first aid measures. Resuscitation Bath 2009; 80(6): 689-92.
16. Teague G, Riley RH. Online resuscitation training. Does it improve high school students' ability to perform cardiopulmonary resuscitation in a simulated environment? Resuscitation Bath 2006; 71(3): 352-57.
17. Parnell MM et al. Knowledge of and attitudes towards resuscitation in New Zealand high-school students. Emergency Medicine Journal, Adelaide 2006; 23(12): 899-902.
18. Aslan D. et al. Training of "first-aid" trainers: a medical school example in Turkey. European Journal of Emergency Medicine, London 2006;13(1): 9-13.
19. Khan A. et al. Knowledge attitude and practices of undergraduate students regarding first aid measures. Journal of the Pakistan Medical Association, Karachi 2010; 60(1): 68-72.
20. Maia AFM, Anjos MRR, Miranda Neto JT, Gomes MCS, Deusdará FF. Primeiros socorros nas aulas de educação física nas escolas municipais de uma cidade no norte do estado de Minas Gerais. Coleção Pesquisa em Educação Física [Internet]. 2012 [cited 2013 Jan 21];11(1):[about 5 p]. Available from: <http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-11/Vol11n1-2012/Vol11n1-2012-pag-195a204/Vol11n1-2012-pag-195a204.pdf>
21. Fontana RT, Lima F, Dutra AM. Construções de saberes em primeiros socorros: relato de experiência. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2013 Jan

21];3(4):1222-8. Available from:
www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/141/pdf_996

Submissão: 25/05/2014

Aceito: 01/10/2014

Publicado: 01/01/2015

Correspondência

Adriana Montenegro de Albuquerque

Rua Abdias Gomes de Almeida, 713

Bairro Tambauzinho

CEP 58042-100 – João Pessoa (PB), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 9(1):32-8, jan., 2015